

Checklist de Aprovação de Slide de Diretoria

O que um diretor procura antes de aprovar o seu deck

Por que este checklist existe

Passei quinze anos em grandes consultorias, boa parte deles do lado de quem recebe o deck e decide se ele avança. A diferença entre um deck que passa e um que volta se decide em quatro pontos, quase todos anteriores à montagem do primeiro slide, e o visual raramente é um deles.

A IA monta o slide em minutos. Garantir que ele sobreviva à primeira pergunta de um diretor continua sendo trabalho seu. Este checklist é o filtro que eu aplicava naquela cadeira e continuo aplicando hoje, agora com IA no meio do caminho.

Use antes de mandar qualquer deck para frente, feito por você ou por IA.

Antes de tudo: como o seu deck é lido do outro lado

Vale saber a sequência real, porque ela determina o que precisa estar certo primeiro.

1. **Modo multi-slides.** Visão geral do deck inteiro e dos visuais, antes de qualquer leitura detalhada.
2. **Leitura dos títulos de ação**, com atenção secundária ao conteúdo e à construção dos visuais.
3. **Só então, slide a slide.**

A consequência prática é direta: a decisão sobre o seu deck começa a se formar antes de alguém ler uma linha do corpo de qualquer slide.

Bloco 1 — TÍTULO: o filtro que roda primeiro

Os três testes que decidem a aprovação são todos sobre o título de ação.

- ☐ **Teste da sequência:** lendo só os títulos, de cima a baixo, eles contam uma história coerente e a tese inteira se sustenta.
- ☐ **Teste da aderência:** cada título tem relação direta com o que está no slide, e o slide prova o que o título afirma.
- ☐ **Teste do so-what:** o título carrega a implicação, além do fato.
- ☐ Todo título é uma frase completa que afirma algo. Rótulo de assunto ("Análise de mercado") falha; afirmação ("A China controla a oferta e o Ocidente corre atrás") passa.
- ☐ Nenhum título é processual. "Elaboramos o modelo considerando cinco fatores" descreve o trabalho; "a análise identificou uma oportunidade na vertical X" entrega a conclusão.

Por que um diretor derruba aqui: ele lê os títulos em sequência antes de olhar qualquer conteúdo. Se a história quebra nesse nível, ele não chega ao resto. O título processual é o erro mais típico de quem está começando, porque a pessoa quer mostrar que fez a análise.

Bloco 2 — TOPO: a conclusão vem primeiro

O Princípio da Pirâmide de Minto. Conclusão no título, argumento no corpo, dado embaixo.

- ☐ A conclusão está no topo de cada slide, não enterrada no final do deck.
- ☐ O sumário executivo entrega a tese e a recomendação logo no início.
- ☐ Em cada slide: conclusão no título, argumento no corpo, dado por último.
- ☐ **A conclusão do título se extrai do próprio slide.** Se ela veio de outra análise que não está ali, o slide não a sustenta.

Por que um diretor derruba aqui: ele lê o deck fora de ordem, no celular, quinze minutos antes da reunião. Se a conclusão não está no topo, ele não a encontra, e conclui que você não chegou a uma.

Bloco 3 — TRAJETO: a sequência é um argumento

Situação → Complicação → (Pergunta implícita) → Resposta.

- ☐ A sequência vai de Situação para Complicação e daí para a Resposta, com a pergunta implícita na ordem.
- ☐ Não existe slide escrito "Pergunta", nem "Situação/Complicação" no topo dos slides. Isso é anotação de rascunho e fica fora do deck final.
- ☐ A recomendação aparece como consequência do que veio antes, sustentada pela sequência.
- ☐ A ordem dos slides é a ordem do argumento. Um slide fora de posição quebra a leitura.

Por que um diretor derruba aqui: quando a sequência não conduz, cada slide vira uma discussão separada. A reunião perde o rumo e a decisão não sai.

Bloco 4 — DENSIDADE: uma mensagem por slide

O erro aqui aparece nas duas direções, e ambas custam a mesma coisa.

- ☐ **Cada slide carrega uma mensagem.** Slide com duas ou três mensagens diferentes, às vezes sem relação entre si, pede para ser separado.
- ☐ Nenhum slide tenta acomodar o máximo de informação possível só porque a informação existe.
- ☐ **Nenhum grupo de slides diz o que um slide diria.** Dois ou três slides que poderiam ser um só ocupam espaço sem entregar argumento.

- ☐ O deck tem o número de slides que a tese exige, sem enchimento e sem compressão.

Por que um diretor derruba aqui: slide poluído esconde a mensagem que ele precisa encontrar em segundos, e a sequência esticada faz a reunião perder tempo antes de chegar à decisão.

Bloco 5 — A ÚLTIMA MILHA: o que a IA ainda não faz por você

Este é o bloco que separa deck gerado de deck aprovado.

- ☐ **Cada número é rastreável até a fonte.** Abra o modelo e confirme que o número do slide existe lá. A IA produz cifras plausíveis que não se sustentam na origem.
- ☐ O crosscheck é feito contra a célula que calcula, nunca contra o comentário que a IA escreveu ao lado dela.
- ☐ Toda cifra em milhões traz a unidade colada ao número (\$12,4 mi), além de constar no eixo.
- ☐ Todo recorte declara a cobertura: quantas unidades de um total de quantas, que percentual do valor isso representa, e o critério de exclusão.
- ☐ **Nota de rodapé tem uma a três linhas.** A IA tende a despejar ali todas as premissas e observações do modelo, por autoproteção, e polui o rodapé.
- ☐ Layout revisado na mão: nada se sobrepondo, eixos presentes, números no lugar certo.
- ☐ O racional aguenta a pergunta do comitê, inclusive a de sensibilidade ("e se o volume cair 10%?").

Por que um diretor derruba aqui: um número errado contamina a confiança em todos os outros do deck. O erro mais frequente é o recorte parcial com aparência de total: um ranking que mostra metade das unidades sem declarar que é metade, e que costuma deixar de fora justamente a maior delas.

O erro que este checklist não pega

Ele testa o deck depois de pronto. O erro mais comum de quem está começando acontece antes: **abrir o PowerPoint e sair montando slide sem ter estruturado.**

O caminho é o inverso. Antes de qualquer slide, pegue papel ou post-it e rascunhe a apresentação inteira, escrevendo o título de ação de cada slide e como seria o visual. Esse rascunho é o que se valida com o gerente antes de existir um único slide pronto. Corrigir storyline no papel leva minutos; corrigir depois do deck montado leva dias.

Um deck impecável sobre a pergunta errada continua sendo um deck errado, e esse é o tema do próximo material.

André Kimura

15 anos em grandes consultorias, como Diretor de Strategic Operations.

Mais materiais e vídeos: <https://codigoexecutivo.com.br/checklist>